Intervenção em Equoterapia: uma experiência de ensino de prática complementar em Psicologia

CORRÊA, Larissa Teixeira
NEIVA-SILVA, Lucas
larissa.tcorrea@hotmail.com

Evento: 14ª Mostra da Produção Universitária
Área do conhecimento: Intervenção terapêutica

Palavras-chave: Equoterapia; Práticas Complementares; Psicologia.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a utilização de terapias complementares vem aumentando consideravelmente no campo da Psicologia. A Equoterapia é um método terapêutico para pessoas com necessidades especiais e/ou deficiências que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar das áreas de saúde, educação e equitação (ANDE, 2015). Apesar de não ser uma prática nova, o interesse científico sobre esta temática é recente e ainda necessita de pesquisas que validem os dados que a prática profissional tem apresentado.

O objetivo deste trabalho é realizar um relato de experiência de intervenção durante o estágio curricular em psicologia, a partir da técnica de Equoterapia, buscando identificar suas potencialidades terapêuticas, bem como oferecer subsídios para o reconhecimento da técnica como atividade complementar no campo da Psicologia.

Estamos vivenciando a crescente demanda de métodos terapêuticos que contemplem o ser humano como um todo, o qual exige novas e eficientes práticas. Este trabalho encontra justificativa tanto acadêmica quanto social, pois a atuação do Psicólogo na Equoterapia proporciona prevenção e tratamento das diversas condições que acometem pessoas com necessidades especiais e/ou deficiências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil a Equoterapia começou a tomar força em 1989, quando foi fundada a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil), entidade regulamentadora do método no país. A partir de então executa, entre as principais atividades, ação doutrinária e orientação para criação e organização de centros. Em 1997, com a difusão da técnica e os resultados obtidos, o Conselho Federal de Medicina (CFM) reconheceu através do Parecer 06/97: “Somos, portanto, pelo reconhecimento da Equoterapia como método a ser incorporado ao arsenal de métodos e técnicas direcionados aos programas de reabilitação de pessoas com necessidades especiais” (FRANZEN, 1997).

A equipe mínima de um Centro de Equoterapia deve ser composta por um Psicólogo, um Fisioterapeuta e um profissional de Equitação, para um trabalho minimamente integrado e abrangente, tal como regulamenta a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE, 2015). Dessa forma, o profissional de Psicologia desempenha um papel muito importante junto à equipe ao exercer tarefas

fundamentais para a prática, desde a avaliação da dinâmica emocional e cognitiva de cada paciente, chamado de 'praticante', até a orientação da família e da equipe, oferecendo-lhes apoio (FERRARI, 2003). Embora existam alguns estudos científicos que abordem a atuação e a importância do Psicólogo na área da Equoterapia, a atividade ainda não é reconhecida formalmente pelo Conselho Federal de Psicologia.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Ao traçar uma estratégia teórico-metodológica, em face ao objetivo e às características do campo de trabalho, optou-se por descrever através de Relato de Experiência as vivências do Estágio Curricular – ênfase em Processos Educativos e do Desenvolvimento Humano, de uma estudante de graduação do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande.

São apresentadas a descrição e análise das intervenções realizadas no período letivo de 2014, no Centro de Equoterapia Zeca Macedo, localizado na cidade do Rio Grande, RS. A atividade continua sendo desenvolvida vinculada ao Trabalho de Conclusão de curso da referida aluna.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Diversos programas são desenvolvidos a partir do método, entendendo o cavalo como principal motivador terapêutico, aliando conhecimentos e técnicas específicas de acordo com a demanda daqueles que irão praticar. Os resultados obtidos através desta prática apontaram significativa melhora na qualidade de vida dos participantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Estágio foi uma oportunidade de vivenciar uma atividade que configura um espaço de cunho terapêutico na qual o psicólogo desempenha um papel importante, ainda que não reconhecido formalmente como prática complementar pelo Conselho Federal de Psicologia. Acredita-se que essa situação seja temporária, visto que a prática em Equoterapia coaduna-se com as prerrogativas deste Conselho.

REFERÊNCIAS

Associação Nacional de Equoterapia, ANDE (2015). Recuperado em 20 de agosto de 2015, de http://www.equoterapia.org.br/site/equoterapia.php

Franzen, C. B. S. (1997) Recuperado em 20 de agosto de 2015, de http://www.portalmedico.org.br/pareceres/CFM/1997/6_1997.htm

FERRARI, Juliana. A Prática do Psicólogo na Equoterapia. 2003. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2003. Disponível em:
< http://www.sld.cu/galerias/pdf/sitios/rehabilitacion-equino/psicologia.pdf >. Acesso em: 20 ago. 2015, 09:00.